

A TELENVELA COMO AGENTE SOCIALIZADOR: UMA ANÁLISE DA SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DE CRIANÇAS –

Resultados de pesquisa concluída –

GT 22- Sociologia da infância e da juventude

Emanuele Cristina Santos do Nascimento
Waneska Andressa Viana de Oliveira

RESUMO

As telenovelas brasileiras afirmam retratar a realidade social do país, porém, muito mais do que retratar, constroem representações que legitimam determinados grupos identitários em detrimento de outros, reafirmando o desejo pelo embranquecimento. Assim, esse estudo analisa a influência que esse aparelho socializante possui sobre as crianças e busca perceber seus efeitos nas relações sociais que elas protagonizam. O objetivo dessa pesquisa foi observar no cotidiano de duas escolas da cidade do Recife, uma privada e outra pública, como a telenovela interfere na constituição da identidade racial das crianças, através de um viés qualitativo, por meio da observação participante, além da realização de 2 grupos focais com crianças da mesma turma do ensino fundamental, com idade entre 7 e 10 anos.

Palavras Chave: Telenovela; Racismo; Infância

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a temática racial a partir das representações identitárias atribuídas por crianças de duas escolas da cidade do Recife, uma privada de classe média e uma pública de camada popular com foco na interferência da telenovela “Fina estampa”¹ na construção dessa identidade. Para esse estudo é pertinente destacar que os meios de comunicação são importantes agentes socializadores, que junto à escola e família promovem a perpetuação de valores e ideias compartilhados socialmente. Sendo assim, se faz necessário analisar a influência desse agente na constituição da identidade racial dos indivíduos, pois ele estaria adquirindo cada vez mais espaço no processo de socialização.

Além disso, este estudo realiza uma análise de como a mídia, através das telenovelas, influencia na ratificação de uma problemática ainda negada por muitos: que nossa sociedade não se caracteriza por uma democracia racial, mas que, na verdade, o racismo se faz latente, embora de forma mascarada pelas “sutilezas sociais”. Sendo assim, as telenovelas brasileiras e mais especificamente as transmitidas pela Rede Globo de Televisão são dramas que em seu discurso afirmam retratar a realidade da sociedade brasileira. No entanto, muito mais do que retratar, elas constroem representações que legitimam determinados grupos identitários em detrimento de outros.

A estrutura das telenovelas aborda o sistema social de maneira complexa, constituindo através de um jogo discursivo, um imaginário social que reafirma a democracia racial, ao mesmo tempo que fortalece sutilmente as relações hierárquicas entre negros e brancos (ALMEIDA, 2007). Além disso, temos o desejo pelo embranquecimento que se faz constantemente presente nessas narrativas.

¹ Telenovela que foi transmitida entre os anos de 2011 e 2012 pela Rede Globo de Televisão no horário das 21:00h.

É importante destacar que a escola se constitui em um ambiente primordial nas negociações estabelecidas pelas crianças, pois grande parte da vida cotidiana destas ocorre neste espaço, operando como mediador das interlocuções dos grupos de pares. No caso das escolas pesquisadas um elemento que deve ser levado em consideração é a questão de classe, onde, por exemplo, na escola privada todo o ordenamento e prática discursiva da instituição operam de forma a afirmar valores da classe hegemônica.

Embora o contato das crianças com as telenovelas seja de tamanha intensidade e os seus efeitos sejam percebidos nas relações sociais que elas protagonizam, tal problemática ainda é deficiente de literaturas que exponham a relação da criança com a mídia. Sendo assim, o estudo apresenta caráter particular e com grande importância acadêmica ao propor a abordagem da temática racial vista sob a ótica das representações identitárias que as crianças atribuem no convívio escolar através das telenovelas da Rede Globo de Televisão.

A PRESENÇA DO RACISMO NA TELENOVELA E SUA INTERFERÊNCIA NA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Diante das temáticas trabalhadas nesse estudo, ele tem a responsabilidade explorar um campo da sociologia que ainda não possui devida visibilidade intercalando a Sociologia da Infância e a Sociologia Comunicação com ênfase nas questões raciais que norteiam as relações no âmbito escolar, possibilitando com essa nova perspectiva discutir e combater o racismo. Como afirma Hofbauer (2007),

aperfeiçoando e sofisticando nossa compreensão a respeito da maneira como o racismo se manifesta, onde, como atua, transforma-se e se transveste, poderemos contribuir para criar as bases intelectuais necessárias para a elaboração de métodos e estratégias mais eficazes de combate às diferentes formas de discriminação. (HOFBAUER, 2007, p.184).

Acompanhamos, na formação do país, o hibridismo racial que originou nossa população, demonstrando assim a ambigüidade em torno do conceito de raça dada às implicações sociais que contêm. Para Ortiz (1985), à medida que há a idealização de uma identidade nacional mestiça, dificulta-se a compreensão entre as fronteiras de cor e a formação das identidades étnicas raciais.

Podemos assim, afirmar que ainda hoje vivemos numa sociedade marcada pela diferenciação racial, fortalecendo uma construção social que possibilita fronteiras e empecilhos ao acesso de direitos como, por exemplo, escola de qualidade para todos ou simplesmente o respeito ao diferente do padrão normativo estabelecidos.

O racismo, na verdade, repousa nas representações do outro que valoriza o **ingroup** (grupo de pertinência, também chamado **endogroup**), em detrimento do **outgroup** (grupo do outro, também chamado de **exogruppo**), amplificam as diferenças e desembocam em estereótipos suscetíveis de alimentar ou justificar atitudes discriminatórias. (WIEVIORKA, 2005, p.59)

Essa realidade fica muito clara ao analisarmos o racismo institucional, que “é descrito como algo que mantém os negros em uma situação de inferioridade por mecanismo não percebidos socialmente” (WIEVIORKA, 2005, p.30). Sendo assim um círculo vicioso que assegura a reprodução da discriminação dos negros nos vários setores da vida social.

Podemos perceber, a partir das leituras feitas e observação do campo, a mutação das antigas relações sociais, cabendo a nós como pesquisadores analisar a atualidade do racismo entendido como estrutura que assegura e dominação e inferioridade dos negros na sociedade ocidental e, junto a isso, analisar o papel da mídia nesses novos fenômenos, enquanto veículo de socialização.

Sendo assim, se faz necessário apontar que no Brasil, mais especificamente a partir da década de 1970, o contato da sociedade com os meios de comunicação de massa tem se intensificado. Dentre eles podemos destacar a televisão que através de seu discurso nacional popular passa a se constituir como um elemento do cotidiano da população brasileira.

A televisão e os demais meios de comunicação de massa utilizam discursos que reproduzem a hierarquização racial. Esses discursos que se apresentam como verdades absolutas ratificam a supremacia de determinados grupos raciais. Essa supremacia apresenta-se como elemento da realidade brasileira, e as mídias, ao reproduzi-las, operam como meios diretos da desigualdade racial.

Produto nacional, de estrutura baseada nos folhetins e rádio novelas, a telenovela é um bem cultural que atua diretamente no cotidiano dos telespectadores. Ela que é um dos mais significativos elementos da televisão brasileira faz parte de uma cultura de massa e sua base possui o cunho popular, através da linguagem cotidiana e temas corriqueiros da vida privada. Embora a telenovela seja inicialmente voltada ao público feminino adulto, ela passou a contemplar toda a unidade familiar, sendo assistida inclusive pelas crianças.

A telenovela se constitui como um campo de representações que diante de seu poder discursivo, e a partir da apresentação de suas personagens, possui grande contribuição na construção das identidades raciais.

Como afirma Silvia Borelli em seu artigo “Telenovelas brasileiras balanços e perspectivas” (2001), as telenovelas brasileiras se apresentam como “novelas verdade”, onde suas narrativas dizem apresentar a vida “real” dos brasileiros. Hoje, tais narrativas e mais especificamente as transmitidas pela Rede Globo de Televisão fazem parte do cotidiano das famílias brasileiras de segunda a sábado e duram em média sete meses.

Atualmente podemos afirmar que os meios de comunicação, especialmente a televisão, participam de maneira direta no processo de socialização das crianças, pois o contato delas com esse bem cultural é de tamanha intensidade e os seus efeitos são percebidos nas relações sociais que elas atuam. Embora haja esse contato e seus efeitos sejam respingados nas relações interpessoais das crianças, hoje o meio acadêmico brasileiro ainda está deficiente de literaturas que exponham a relação da criança com a mídia, considerando a criança como decodificadora do discurso televisivo e televisionístico.

As crianças estão envolvidas num processo de socialização onde várias instituições perpetuam valores e idéias compartilhados socialmente. Entre as instituições mais importantes podemos destacar a família e a escola, que hoje com o apoio das mídias disseminam esses valores e idéias. Diante disso é pertinente afirmar que à medida que os meios de comunicação atuam nesse processo de socialização, esse agente tem influência direta na construção da identidade racial dessas crianças e na manutenção do racismo.

Sendo assim, a estrutura dos estudos de socialização está sujeita a transformações, admitindo que novos agentes interferem na socialização das crianças, além de considerá-las enquanto sujeitos ativos desse processo. Faz parte da socialização desses atores sociais, o que podemos chamar de “socialização racial”, onde as crianças, por influência desses agentes de socialização, atribuem significados a elementos raciais e os negociam nas relações que estão imersas. O processo de socialização é assim considerado um campo complexo de diversas relações, onde atrelado a outros elementos, o fator racial está presente.

Dessa forma, é importante problematizar a respeito da ação que esse aparelho socializante possui sobre as crianças interferindo na construção de sua identidade racial e contribui muitas vezes para as persistências hierarquizantes raciais da sociedade brasileira.

A partir dessa nova realidade no processo de socialização, a televisão, no momento que oferece tramas que reproduzem as hierarquias e estereótipos raciais, deve ser vista como mediadora das relações sociais. Essa apresentação repleta de discriminação racial contribui para a naturalização desse funcionamento desigual da sociedade brasileira por parte das crianças.

O elemento racial se faz presente nas telenovelas através das representações estereotipadas e ocupações desiguais das personagens negras e também das suas relações desiguais com as personagens brancas. Hoje, com a intensificação das reivindicações dos movimentos em prol da afirmação e igualdade racial, as telenovelas utilizam de recursos que “atendam” essas reivindicações. Mas infelizmente essas tramas ainda valorizam um o ideário do Brasil branco.

Um elemento constitutivo das telenovelas desde sua origem, o mito da democracia racial, ratifica a supremacia branca e nega a existência do “problema racial” na sociedade brasileira. Embora reconfigurado, hoje esse mito ainda persiste e representa um entrave na percepção de que o convívio entre a diversidade racial brasileira não é pacífico, além de obscurecer a gama de estereótipos que as personagens negras carregam.

A proposta desse estudo é observar através das estruturas racistas das representações das telenovelas como as crianças por meio da socialização captam tais elementos e as transportam para suas relações interpessoais. Assim, perceber que nas telenovelas há o “mascaramento” de um dos elementos mais marcantes da realidade brasileira, o racismo.

Fica claro então que o racismo encontra-se presente nos diversos segmentos da sociedade brasileira, e que com as telenovelas não foi diferente. Embora não seja mais necessário discutir se o racismo existe ou não, pois é fato que ele constitui o cenário desigual brasileiro, novas reflexões sobre tal problemática são necessárias para revelar as formas que esse fato apresenta-se nos diversos segmentos sociais.

Dessa forma, além de reproduzir elementos do contexto social, entre eles o racismo, os meios de comunicação de massa produzem esses elementos. As telenovelas produzem então formas de racismo que são apreendidas e introjetadas pelos receptores, inclusive pelas crianças.

A partir dessa reprodução e produção de ideais racistas pela telenovela, a apreensão de seu conteúdo por parte das crianças representa um risco no processo de construção da identidade racial, pois à medida que o perfil valorizado nas tramas é o branco, a criança negra não irá se identificar com o que está sendo ali valorizado. Sendo assim, a identidade racial dessa criança pode se construir de forma deturpada.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a influência que telenovela, sendo esta um aparelho socializante, possui sobre a construção da identidade racial de crianças.

Objetivos específicos:

- Analisar de que maneira o discurso das crianças refletem estereótipos raciais produzidos e reproduzidos pelas telenovelas;
- Examinar a percepção dessas crianças sobre as personagens negras e brancas da telenovela “Fina Estampa”;

- Analisar se na relação entre crianças brancas e negras estão presentes formas de discriminação racial;

METODOLOGIA

No que se refere às discussões teórico-metodológicas, inicialmente foram realizados levantamentos bibliográficos tendo como eixo os temas relações raciais, racismo, identidade, reconhecimento, mídia e infância, dentre outros que pudessem contribuir com o andamento da pesquisa. Para assim discutir e refletir teoricamente, planejar e elaborar os processos e passos investigativos da pesquisa, possibilitando a articulação das idéias levantadas pelo texto e sua junção à vivência no campo.

A referida pesquisa teve como campo de observação duas escolas localizadas na cidade do Recife, uma pública e a outra privada. A primeira escola é predominantemente freqüentada por crianças da camada popular e em sua maioria negros, já a segunda escola é freqüentada por crianças de classe média e o grupo racial que prevalece é o branco. O sigilo quanto ao nome das escolas, professores e alunos seguiu o preceito de confidencialidade no trabalho com crianças por uma questão de ética. Utilizamos, assim, nomes fictícios para os trechos das entrevistas apresentados nesse trabalho.

Em seguida, escolheu-se uma turma em cada escola com crianças entre 7 e 10 anos do horário da manhã. As observações ocorreram em turmas do ensino fundamental, a primeira contendo 25 alunos e a segunda com 17. As crianças da escola privada eram filhos de profissionais como engenheiros, médicos, juízes e professores universitários; já as crianças da escola pública eram filhos de donas de casa, diaristas, funcionários do comércio, entre outras profissões de classe proletária.

As pesquisadoras se inseriram no cotidiano das escolas através de um trabalho de observação participante, para perceber como se constituem as relações inter raciais entre as crianças na sala de aula e nos momentos de recreação, seguido da elaboração de relatos etnográficos nos quais constavam descrições e percepções dos fatos ocorridos nas escolas. É importante destacar que nenhuma pergunta ou situação que pudesse gerar constrangimentos foi feita as crianças.

A observação realizada possibilitou a escolha de um grupo focal em cada escola (cada um com 7 crianças) sendo que essa escolha ocorreu através da forma que os grupos de pares se configuraram espontaneamente. Posteriormente foram realizadas entrevistas focais que possibilitaram revelar os fatores que estão presentes nas telenovelas e que interferem na socialização das crianças e na construção da sua identidade racial, além de perceber o quanto são influenciadas pelas representações raciais das telenovelas, que muitas vezes reafirmam os estereótipos raciais.

É importante destacar que para esse estudo também foi realizado o acompanhamento diário da telenovela das “Fina Estampa”, transmitida entre os anos de 2011 e 2012 pela Rede Globo de Televisão. Esse acompanhamento teve o intuito de observar as representações das personagens negras nos veículos de comunicação de massa de caráter embranquecedor. Nossa finalidade foi averiguar a incidência e dinâmica social quando da aparição dessas personagens. A presente investigação buscou contribuir com as novas demandas estabelecidas através do aumento da influência da mídia, como sendo um dos mediadores de experiências entre grupos e tramas sociais hierarquizadoras, perpetuando desigualdades nas relações sociais.

RESULTADOS

Fernandes (1972) já apontava para o fato de que “os valores vinculados à ordem social tradicionalista são antes condenados no plano ideal que repelidos no plano da ação concreta e direta.” (FERNANDES, 1972, s/p.) Ou seja, em nossa sociedade há o discurso de abominação à discriminação

racial, mas nas práticas cotidianas elas estão presentes, porém mascaradas pelas “sutilezas sociais”. (FERNANDES, 2008).

Ao analisar a novela “Fina estampa” podemos perceber esse mascaramento da discriminação racial nas posições ocupadas pelas personagens negras. Embora estejam presentes na trama, não são atores negros que representam personagens de destaque. Ou seja, a novela reproduz um cenário onde os negros ocupam posições mais desvalorizadas na ordem da sociedade de classes.

Uma sucinta apresentação das personagens negras se faz necessária para perceber como essa afirmação se concretiza e como a mídia pode influenciar na formação da identidade racial das crianças. A novela que teve início no dia 22.08.11, começou com apenas quatro personagens negras são elas: Dagmar dos Anjos, representada pela atriz Cris Viana; Leonardo, representado pelo ator Vitor Davi; Edvaldo, representado por Rafael Zulu e Dona Zilá, encenada pela atriz Rosa Marya Collin. Posteriormente houve a entrada de uma nova personagem negra, a Dr. Mônica, representada por Isabel Fillardis.

A personagem Dagmar dos Anjos representa o ideário de sensualidade e força da mulher negra, pois é mãe solteira que cuida dos dois filhos vendendo empadas e trabalhando duro em um bar. Essa mulher mantém um relacionamento não assumido com homem branco, “banhado” a muito sexo. A personagem constantemente aparece seminua tomando banho a luz do sol, e ao fundo toca a música “Flor morena” ressaltando sua sensualidade. Os seus dois filhos são apresentados como “opostos” um negro e o outro branco. O negro representa o bom filho, o estudioso que por conta de uma bolsa de estudo consegue estudar em um bom colégio privado. Já o branco é considerado o “problemático”, envolvido com roubos, armações, prostituições, mas que agora com a ajuda do esporte está conseguindo se “regenerar”.

Leonardo é o filho estudioso de Dagmar, seu papel fica “a sombra” do personagem branco e rico, René Jr., seu melhor amigo. A trama retrata nesse caso como um branco pode ser amigo de um negro pobre e favelado. O garoto vivencia vários momentos onde a mãe de seu melhor amigo, Tereza Cristina, esbanja demonstrações de atitudes racistas contra ele.

Edvaldo é mais um personagem de classe social desfavorecida, mecânico de uma loja de motos, sem ensino superior, que começou a ter mais destaque na novela com seu relacionamento com uma mulher branca. Após o início desse relacionamento ele consegue “ascender”, pois mesmo sem o ensino superior ele consegue o cargo de gerente, além de que o fato de estar se relacionando com uma mulher branca também pode ser visto como sinônimo de ascensão.

Dona Zilá é uma humilde senhora misteriosa que vive sem parentes. A representação dessa senhora se fundamenta no seu contato com a natureza, sendo ela um ser místico e possuidor de dons. Sua ocupação também estava ligada a natureza, pois ela produzia cosméticos de forma artesanal. Essa personagem não perdurou muito e no dia 17.09.11 ocorre sua morte na trama.

Mônica é uma advogada que entra na trama inicialmente na defesa da personagem Danielle pela disputa da guarda de seu sobrinho, mas a causa não é vencida. Posteriormente ela defende a personagem Teodora que briga pela guarda de seu filho.

Ao analisar com um olhar crítico as posições destas personagens, fica claro que as telenovelas expõem representações que legitimam determinados grupos identitários cultivando o ideal do branqueamento, anseio este que segundo Fanon (2008) oferece uma falsa idéia de evitar a regressão da raça. Assim, é pertinente considerar o fato de que as mídias, que têm interferência direta na socialização das crianças, ao enaltecer o ideário branco, estão influenciando na construção da identidade racial dessas crianças.

Percebe-se então que a sociedade brasileira acredita na farsa da democracia racial que se caracteriza pela ausência de preconceito explícito nas relações sociais. Porém não se dilui a persistência das desigualdades sociais que são marcadas por aspectos raciais da população. Assim, verifica-se uma

espécie de “seleção racial”, onde os brancos possuem mais oportunidades, em oposição aos negros que não possuem tais privilégios.

No caso da escola pública percebemos que ela apresenta uma visão de mundo branco, onde os alunos negros têm sua identidade negada enquanto indivíduo. Nessa realidade onde a criança negra introjeta que ser preto é ruim, fugindo das suas características acabam por supervalorizar as características da raça branca.

Podemos observar nessa escola alguns mecanismos perceptivos do preconceito racial, a partir das noções de diferenciação e hierarquias raciais tanto na relação das crianças com seus pares, como na relação dos professores com as crianças que possuíam traços físicos mais expressivos da população negra, através da rotulação e das atitudes hostis. Assim, como afirma Fazzi (2004),

a forma como o indivíduo ou o comportamento são rotulados envolve uma pré-definição social, que orienta a percepção e a ação sobre o mundo social. Processo de rotulação são fenômenos sociais difundidos. (FAZZI, 2004, p. 50).

Durante a observação participante na escola pública observou-se a valorização da categoria parda, numa busca de aproximação com a cor branca. Tendo como base os estudos realizados para a elaboração da pesquisa entendemos que esse fenômeno de valorização da mestiçagem fragmenta a identidade negra da população brasileira dificultando a organização política do negro.

Embora a realidade racial das crianças negras seja tão sofrida no processo de discriminação, preconceito e racismo através de xingamentos, gozações ou a invisibilidade, observa-se um movimento de autopercepção positiva por parte de algumas crianças negras, reconstruindo categorias estéticas e construindo argumentos favoráveis a sua cor.

No caso da escola privada o fato de serem crianças de classe média apresentou-nos um elemento em particular, nem todas as crianças assistem a telenovela. O discurso das crianças que não assistem, revela que esse elemento não faz parte do seu *habitus*, além de representar um elemento de distinção entre as classes e até no interior da turma. Como afirma Bourdieu (1982), o arbitrário capital dominante possui gostos que embora indivíduos de outros grupos conheçam eles jamais irão se reconhecer. Tal afirmação e as observações feitas no campo permitem constatar que o estilo de vida representa um espaço de luta simbólica.

A escola observada apresenta-se como um espaço de disputas simbólicas, onde por meio da violência simbólica as crianças negras que a frequentam, que são minoria, se vêem como afirma Willet (2005) ausentes, fora daquele espaço. A autora também utiliza o termo “forasteiros no interior” de Patrícia Hill Collins para apontar a posição de status reduzido que o negro possui nessa lógica social estratificada onde o indivíduo tem vários graus de *status* e poder.

As observações revelam que as crianças negras dessa turma são posicionadas como os “forasteiros do interior”. Em especial uma garota preta que em suas interações com as garotas brancas e pardas tem o discurso desautorizado constantemente, pois para as meninas a entrada de uma garota preta se faz mais difícil, desde que suas brincadeiras exigem cooperação. Já com os meninos, suas atividades são de competição e a competição com um negro é algo “permitido”. Como exemplo podemos citar o simples fato da escolha de uma brincadeira, onde essa menina não possui voz ativa.

O espaço escolar é repleto de significados racialmente codificados (WILLET, 2005), onde a disputa de poder se estabelece e a lógica da inferiorização racial se faz presente nas práticas cotidianas dessas crianças. É importante ter claro que as crianças, ao contrário dos adultos, não sabem tornar mais sutis certos sistemas, e assim deixam transparecer mais claramente elementos de discriminação racial. Aqui posso citar um fato ocorrido em uma aula de artes onde um aluno branco diz que não vai colocar seu boneco de barro no forno, pois não quer que ele fique negro, então a professora diz que não tem problema, se ele colocar o boneco no forno ele não vai ficar negro. Percebemos então o racismo sendo

compartilhado pela professora, pois ela poderia ter ido contra esse discurso racista. São vários os exemplos onde o elemento racial surge menosprezando o negro, mas não cabe aqui discorrer sobre todos eles.

Com base no que foi dito, podemos afirmar que as hierarquias raciais e representações estereotipadas presentes na novela também são reproduzidas no ambiente escolar privado, com a diferença que os efeitos desse racismo são percebidos no comportamento retraído dessas crianças negras e não mascarados como a trama tenta retratar. É importante perceber como uma garota negra vive em um mundo de brancos, onde até os funcionários da escola são “separados” de acordo com sua raça, pois os funcionários que estão ali para servir, como a cozinheira, o porteiro e o servente são todos negros, já as funcionárias de maior poder como coordenadoras e diretoras são todas brancas, sua identidade é afetada intensamente. É preciso observar o fato dessa garota reclamar do seu cabelo afirmando não poder fazer natação, pois ele fica dando nós, há uma negação do seu corpo, o que faz com que ela afirme que a personagem mais bonita da telenovela é uma moça branca dos olhos azuis e cabelos ondulados.

A realização dos grupos focais nas duas escolas nos permitiu captar através de suas falas uma super valorização das personagens brancas da telenovela, enquanto que as personagens negras além de não serem citadas pelos alunos, na escola privada, quando indagadas pela pesquisadora, elas demonstravam não recordar-se da existência dessas personagens e quando enfim recordavam, as características atribuídas não eram positivas. Devido a esse fato e por as crianças não se referirem com tanta intensidade às personagens negras, utilizou-se também do recurso da apresentação de imagens com as personagens da telenovela para podermos apreender mais características que as crianças atribuíam às personagens negras e brancas da telenovela.

Destacamos aqui algumas falas dessas crianças a respeito da personagem branca que mais chamou atenção das crianças na trama:

Criança 1: Minha personagem preferida foi Patrícia, porque eu achei ela bonita e inteligente.

Entrevistadora: E porque Patrícia é bonita?

Criança 1: É por causa do cabelo dela.

Entrevistadora: E como é o cabelo de Patrícia?

Criança 1: Ele é meio liso em cima e cacheado em baixo.

E por que ele ser meio liso em cima e cacheado em baixo é bonito? Por que é bonito? Como é isso? O que é um cabelo bonito?

Criança 2: Um cabelo brilhoso.

Entrevistadora: Sim mais o que?

Criança 2: Cheiroso, liso. Não muito liso.

Entrevistadora: Mais alguém quer falar alguma coisa sobre cabelo bonito?

Criança 3: Eu acho cabelo bonito é cabelo sedoso, que não seja ininhado². E que seja brilhoso e liso.

Criança 2: O olho dela também é bonito é um esverdeado meio azul.

Agora seguem algumas falas sobre personagens negras da telenovela:

Entrevistadora: O que é que vocês acham da personagem Dagmar?

Criança 3: Ham? (todos fazem tom de indagação, a princípio ninguém sabe quem é ela)

Criança 4: Quem é Dagmar?

Criança 1: Quem é?

Entrevistadora: Ninguém sabe quem é Dagmar?

Criança 1: Eu lembro não.

Após elas lembrarem quem era a personagem, se faz a seguinte pergunta:

Entrevistadora: O que tem mais em relação a Dagmar?

² Forma de se referir ao cabelo crespo.

Criança 6: A mulher era gostosa.

Criança 4: Ela era negra.

Criança 6: Ela era fedorenta.

Criança 7: Ela era chata.

É importante destacar que quando apresentados as personagens negras, havia grande rebulição por conta das características físicas dessas personagens. Quando apresentada a imagem da personagem negra Dona Zilá temos a seguinte reação das crianças:

Criança 7: Ela é um monstro

Entrevistadora: Porque ela é um monstro?

Criança 7: Porque o cabelo dela parece um monte de arma de fogo.

Vocês lembram quem é essa?

Criança 1: Eu não

Criança 3: Não.

Criança 2: Eu não conheço.

Criança 5: Quem é?

Quando comparados os personagens Leonardo e Leandro, dois irmãos bastante diferentes em personalidades e fisicamente, ficou explícita a preferência pelo personagem branco, Leandro, mesmo esse personagem tendo demonstrado um comportamento desviante com sua mãe e envolvendo-se com prostituição e pequenos golpes, as crianças deram ênfase a sua mudança no fim da novela e pontuaram que agora ele era um lutador e que ele era muito bonito. Já o personagem negro, Leonardo, foi visto como estudioso e esforçado, mas essas características não foram suficientes para ele ser considerado o preferido pelas crianças.

Entrevistadora: E porque ele é bonito? Como é que ele é bonito? Como é o corpo dele?

Criança 8: Ele é forte.

Entrevistadora: É mais o que?

Criança 8: É malhado.

Entrevistadora: É mais o que?

Criança 9: Cabalo liso.

Entrevistadora: Ele é bonito porque tem cabale o liso?

Criança 9: É. (Ele ri).

Diante disso, vale destacar que em relação às personagens brancas da trama, percebemos que mesmo quando elas não são as personagens principais, as crianças lembram de todas e em momento algum se referiram de forma pejorativa a tais personagens. Já em relação às personagens negras, vale salientar que a reação permeada de risadas e comentários que não valorizam o fenótipo negro foi unânime em todas as crianças e em relação a todas as personagens negras. Dessa forma percebe-se que o ideário branco está presente nessas tramas e influencia diretamente na construção da identidade racial dessas crianças. Precisamos então, estar atentos em relação ao falso reconhecimento onde a mídia atua diretamente oferecendo a ilusória noção de que o indivíduo é capaz de participar da vida social como igual (Fraser, 2007), e problematizar e combater o racismo presente em todos os segmentos da vida social.

CONCLUSÃO

Como afirma Hofbauer (2007, p.184) “já não é preciso comprovar a todo momento que existe discriminação racial. Mas mantém-se o desafio de desenvolvermos nossas reflexões teóricas sobre o racismo.” Assim, através da articulação entre os questões como a construção da identidade racial, racismo e a reformulação do conceito de socialização citados anteriormente, este estudo propôs uma

abordagem singular ao explorar contextos sociais tão distintos, mas que essa discriminação racial se faz presente, embora se apresente de maneiras diversas.

Trabalhar a questão da identidade foi de fundamental importância para compreender como os discursos e práticas telenovelistas agem sobre os indivíduos refletindo nos lugares ocupados por eles na dinâmica social. Dessa forma, esse conceito contribuiu na percepção de como a identidade encontra-se envolvida nas representações que a telenovela realiza e possibilitou a percepção dos efeitos dessa representação sobre a construção das identidades raciais das crianças.

O conceito de racismo possibilitou a percepção da questão racial como elemento presente nas representações telenovelistas e nas práticas cotidianas das crianças no contexto escolar. A sua utilização possibilitou realizar uma abordagem teórica eficaz sobre esse elemento naturalizado socialmente.

Por fim, ao utilizar a proposta de reconfiguração do conceito de socialização abriu-se a possibilidade de se realizar uma análise onde a televisão entra como um importante agente de socialização. Dessa forma, foi possível identificar nas práticas das crianças elementos raciais presentes nas telenovelas que vão interferir na construção de sua identidade racial.

Em suma, as experiências no campo e as contribuições teóricas aliadas à análise crítica das cenas da telenovela forneceram base para demonstrar que o contato das crianças com esse aparelho socializante que atua no movimento de negação do negro, faz com que elas reproduzam, no seu convívio escolar, ações racistas. Assim, esta pesquisa percebeu que a identidade racial dessas crianças é profundamente afetada pelas representações racistas da telenovela.

Por fim, é importante destacar que por mais que se almeje um estudo objetivo e neutro em relação ao objeto, trabalhar com a questão racial tem como fim o combate ao racismo, e a presente pesquisa, ao desvendar essa temática, também trabalhou com esse propósito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela. In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.15, n.1, jan./abr. 2007.

BORELLI, Silvia. Telenovelas brasileiras balanços e perspectivas. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 29-36, jul. 2001.

BOURDIEU, Pierre. “Gostos de Classe e Estilos de Vida” In: ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, v.39, 1982.

FANON, Frantz. **Pele negra máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes, vol. 1**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.

_____. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova**, São Paulo, n.70, p.101-138, 2007.

HOFBAUER, Andreas. Branqueamento e democracia racial: sobre as entranhas do racismo no Brasil. In: ZANINI, Maria Catarina (org.) **Por que “raça”? Reflexões sobre “questão racial” no cinema e na antropologia**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

ORTTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense. 1985.

WIEVIORKA, Michel. **O Racismo, Uma introdução**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WILLET, Cynthia. O elemento Social: Uma Fenomenologia do Espaço racializado e os limites do liberalismo. In: LEVINE, Michael P.; PATAKI, Tomas (orgs.). **Racismo em mente**. São Paulo: Madras, 2005.